

**PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA:
EXPERIÊNCIA DA CONQUISTA DO SELO UNICEF (EDIÇÃO 2017-2020)
NO MUNICÍPIO DE NOVA BRASILÂNDIA, MATO GROSSO**

**PROMOTING CITIZENSHIP EDUCATION:
EXPERIENCE OF WINNING THE UNICEF SEAL (2017-2020 EDITION)
IN THE MUNICIPALITY OF NOVA BRASILÂNDIA, MATO GROSSO**

**Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin¹¹⁰
Ivonete Gomes de Souza Ventura¹¹¹**

RESUMO

Este artigo apresenta o processo comunicacional desenvolvido pelos jovens de Nova Brasilândia (MT), que culminaram na conquista do Selo Unicef (2017-2020). As atividades foram desenvolvidas pelo Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NCA), denominado Juventude Unida por Nova Brasilândia (JUNB), envolvendo jovens de 12 a 17 anos, representantes do poder público municipal e da sociedade civil, sob a coordenação de articuladores locais. A metodologia seguiu o guia metodológico do Selo Unicef, estruturado em práticas participativas voltadas à escuta e protagonismo juvenil, com foco na promoção da educação para a cidadania entre adolescentes. Consideramos que os resultados das ações comunicacionais contribuíram para o fortalecimento de políticas públicas e para a elevação dos Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH), em Nova Brasilândia (MT).

Palavras-chave: cidadania; educação; políticas públicas; protagonismo juvenil; Selo UNICEF.

ABSTRACT

This paper presents the communication process developed by young people from Nova Brasilândia, Mato Grosso, which culminated in the awarding of the UNICEF Seal of Excellence (2017-2020). The activities were developed by the Adolescent Citizenship Center (NCA), known as Youth United for Nova Brasilândia (JUNB), involving young people aged 12 to 17, representatives of municipal authorities, and civil society, and coordinated by local communicators. The methodology followed the UNICEF Seal methodological guide, structured around participatory practices focused on listening and youth empowerment, with a focus on promoting citizenship education among adolescents. We believe that the results of these communication actions contributed to strengthening public policies and raising Human Development Indicators (HDI) in Nova Brasilândia, Mato Grosso.

Keywords: citizenship; education; public policies; youth protagonism; UNICEF Seal.

189

¹¹⁰ Mestrando em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Especialista em Formação Política para Cristãos Leigos e Leigas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). E-mail: nilton.mazochin@unemat.br

¹¹¹ Mestra em Ensino pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professora da Rede pública Estadual de Ensino de Mato Grosso (SEDUC). E-mail: ivonettventura@hotmail.com

INTRODUÇÃO

OFundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (em inglês: *United Nations International Children's Emergency Fund - UNICEF*) é um órgão das Organizações das Nações Unidas (ONU), fundado em 1946, após a Segunda Guerra Mundial, que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar respostas às suas necessidades e contribuir para o seu desenvolvimento, criando condições duradouras. Rege-se pela Convenção sobre os Direitos da Criança (Unicef, 1989) e trabalha para que esses direitos se convertam em princípios éticos permanentes e em códigos de conduta internacionais para as crianças. Entretanto, alguns anos depois da criação do UNICEF, milhões de crianças de países pobres continuaram ameaçadas pela fome, por doenças e outros problemas. Em 1953, o UNICEF tornou-se uma instituição permanente de ajuda e proteção a crianças. Hoje está presente em mais de 190 países e territórios, trabalhando com os governos nacionais e organizações locais em programas de desenvolvimento de longo prazo nos setores da saúde, educação, nutrição, água, saneamento e também em emergências.

O UNICEF apoia projetos concretos desenvolvidos por organizações não governamentais ou governamentais que oferecem soluções locais para problemas pertinentes a crianças, adolescentes e jovens em todas as regiões do mundo. As iniciativas que conseguiram criar metodologias inovadoras e eficientes para tratar desses problemas são divulgadas e inspiram outras instituições e projetos.

Segundo Libório (2020), desde 1999, o Brasil contextualiza situações de cobranças para o cumprimento das determinações da Constituição de 1988 (Brasil, 1988) e da Convenção sobre os Direitos da Criança (Unicef, 1989) refletida no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), as quais passam a ser de responsabilidade também dos municípios. Garantir educação, saúde, assistência social, tendo como foco um olhar especial para a proteção de meninas e meninos até 17 anos de idade.

Nesse contexto inóspito, surge uma esperança no escritório do UNICEF no Ceará, que reúne os indicadores de educação, saúde e outros, com o objetivo

de produzir esforços para melhorá-los, nascendo assim a proposta do Selo UNICEF. Desta forma, a participação do município de Nova Brasilândia no Selo UNICEF ocorreu na 8^a edição, entre os anos de 2017-2020, quando já havia uma abrangência do programa a 1.924 municípios inscritos em 18 Estados brasileiros. O total equivale a mais de 35% de todos os municípios do Brasil (Unicef, 2020).

A adesão ao programa se concretizou após a prefeita do município de Nova Brasilândia (MT), Mauriza Augusta de Oliveira, em sua gestão, no início do ano de 2017, participar de uma reunião em Cuiabá, conhecer o Projeto e manifestar interesse. A implantação foi um grande desafio, pois a metodologia proposta requeria uma fina avaliação dos Indicadores de Desenvolvimento Humano do Município (IDH) e do engajamento da comunidade, incluindo crianças e adolescentes. Assim, o desenvolvimento deste processo comunicacional é o tema deste artigo.

SELO UNICEF - O QUE É, E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

191

O Programa Selo UNICEF é uma iniciativa da UNICEF Brasil que visa fortalecer políticas públicas dos municípios, contribuindo desde o ano de 2009 para a redução das desigualdades e a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes do Semiárido e da Amazônia Legal Brasileira. Para isso, busca junto à gestão municipal qualificar as políticas públicas direcionadas à infância e à adolescência nos municípios participantes, garantindo a mobilização social e a participação dos adolescentes.

Em julho de 2012, foi instituído no Brasil o Protocolo Nacional para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em Situação de Riscos e Desastres, cujos objetivos são: a) assegurar a proteção dos direitos de crianças e adolescentes em situação de riscos e desastres, com vistas a reduzir a vulnerabilidade a que estão expostos; b) orientar os agentes públicos, a sociedade civil, o setor privado e as agências de cooperação internacional que atuam em situação de riscos e desastres no desenvolvimento das ações de preparação, prevenção, resposta e recuperação, nos três níveis da Federação. Em dezembro de 2012, esse Protocolo foi expandido e denominado Protocolo Nacional Conjunto para a Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com

Deficiência em Situação de Riscos e Desastres. O protocolo é parte do Plano Brasil Protege suas Crianças e Adolescentes, do Governo Federal; sua elaboração estruturou-se considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente e também normativas e documentos internacionais como a Convenção sobre os Direitos da Criança e os Compromissos Centrais para as Crianças na Ação Humanitária - CCC - do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O Protocolo descreve as diretrizes e responsabilidades do poder público, parceiros da sociedade civil, setor privado e agências de cooperação internacional no atendimento às situações de desastres, e tem como objetivo garantir e resguardar os direitos das crianças e dos adolescentes no contexto das emergências. (BRASIL, 2022).

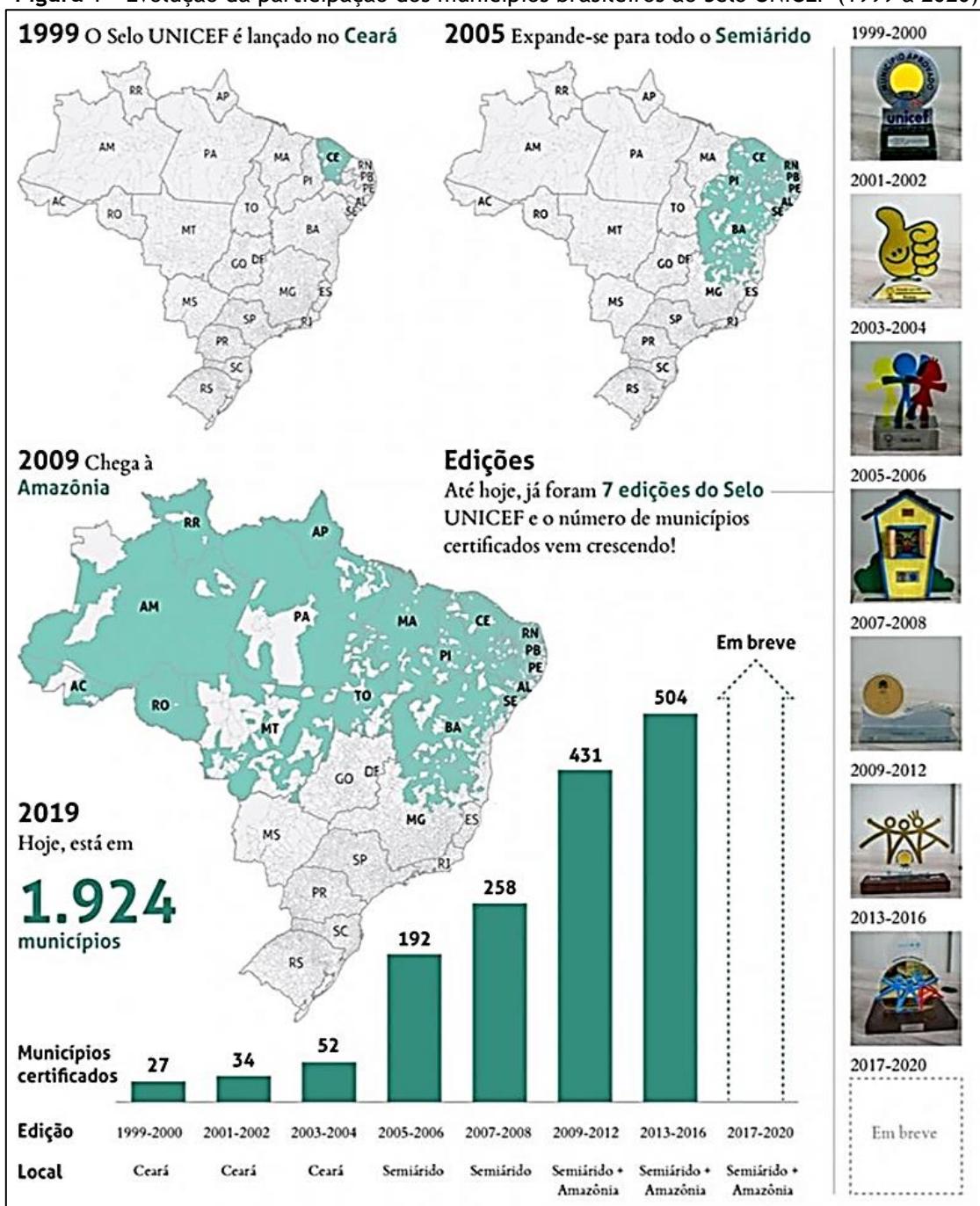
Segundo Libório (2020), a primeira edição do Selo Unicef abrange apenas o Ceará, e é organizada em um ciclo de dois anos (1999-2000), dessa maneira são 69 municípios inscritos, dos quais 27 alcançam as metas e recebem o primeiro certificado Selo UNICEF da história. A experiência inicial vai sendo aprimorada, entram indicadores de assistência social, proteção e com isso o UNICEF realiza mais duas edições no Ceará: 2001-2002 e 2003-2004.

O primeiro teste de expansão é realizado na Paraíba em 2002, com o nome de Selo da Cidadania - Município Protetor da Criança. (UNICEF, 2020). O autor ainda enfatiza que os dados do Gráfico, na **Figura 1**, comprovam que o Programa Selo UNICEF é um dos maiores programas do UNICEF no mundo, sendo que, em sua oitava edição (2017-2020) teve sua maior longevidade e abrangência territorial, abraçando a Amazônia e Semiárido que, somados, equivalem a quase duas vezes o tamanho da Índia e representam 70,5% do território nacional. O alcance de municípios também é superlativo e bem heterogêneo, visto que a edição 2017 à 2020 contou com 1.924 municípios inscritos de 18 Estados, o total equivale a mais de 35% de todos os municípios do Brasil. Assim:

Se a escala é imensa, os desafios se equiparam a ela. Milhões de crianças e adolescentes ainda enfrentam lacunas na cobertura de seus direitos. A boa notícia é que, ao priorizar verdadeiramente a infância e a adolescência na gestão pública, os municípios têm comprovado que é possível avançar na garantia dos direitos de cada criança e cada adolescente, sem exceção. (Libório, 2020, grifo no original).

Dadas as circunstâncias, o Programa Selo Unicef faz-se necessário e é importante para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes, incentivando a participação efetiva da população jovem na elaboração de propostas reais para a resolução de problemas locais, produzindo espaços de cidadania, que serão ouvidos por autoridades municipais, estaduais e outras.

Figura 1 - Evolução da participação dos municípios brasileiros ao Selo UNICEF (1999 a 2020)



Fonte: Veronezi, 2020.

BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE NOVA BRASILÂNDIA - MT

Para compreender como se deu a participação do Município de Nova Brasilândia - MT na Edição do Selo Unicef no período de 2017 à 2020, é necessário destacar um pouco a história de formação e cultura do município, para assim compreendermos a evolução do processo comunicacional que conectou os jovens para a participação neste projeto. Nova Brasilândia (MT) é um dos quatorze municípios que compõem a região centro-oeste estadual, conhecida como Baixada Cuiabana, localizada na microrregião de Paranatinga, fazendo limites com Rosário-Oeste, Primavera do Leste, Campo Verde, Chapada dos Guimarães e Planalto da Serra, no estado de Mato Grosso, Brasil. O município é circundado por pequenos sítiantes que desenvolvem atividades relacionadas à pecuária e agricultura familiar como fonte de renda, e também conta com a presença de algumas grandes fazendas próximas às fronteiras municipais que contribuem com a economia local. Relatos bibliográficos apontam que a região foi desbravada ainda no século XX por aventureiros que almejavam encontrar jazidas de ouro e desenvolver a exploração da pecuária; imigrantes de vários estados brasileiros, principalmente de Goiás e Minas Gerais voltaram as atenções para a localidade que hoje compreende Nova Brasilândia. A pesquisadora Ivonete Gomes de Souza Ventura afirma que:

O município foi demarcado entre as fazendas de gado instaladas na região desde o século passado e na década de 1960, as fazendas abasteciam os garimpos de diamantes de Paranatinga. Entre os anos de 1970 e 1971, o Sr. Lindomar Belt, dono da Fazenda Brasil doou uma área para formação de um patrimônio na região denominada de Vale do Fica-Faca e ao povoado foi dado o nome de Brasilândia, em homenagem a Fazenda Brasil. (Ventura, 2021, p. 50).

Sendo assim, deu-se a criação do pequeno vilarejo, influenciada pela ação do garimpo, agropecuária e lavouras de coivara – as quais deram origem à euforia do cultivo do feijão, que mais tarde, em meados dos anos de 1976 a 1986, rendeu ao município o título nacional de Rainha do Feijão por destacar-se com grandes índices de produções do grão. Porém, a emancipação política veio somente no ano de 1979, desmembrando Nova Brasilândia do Município de Chapada dos Guimarães - MT, como destaca Ventura (2021):

A lei nº 4.149 de 10 de dezembro de 1979, sancionada pelo governador Federico Campos cria oficialmente o Município de Nova Brasilândia, a

partir daí a cidade cresce e junto com ela, a necessidade de expandir a escolarização da população. (Ventura, 2021, p. 50).

Dessa forma, o município iniciou, no seu período de colonização, a construção de escolas municipais e estaduais, garantindo o avanço da escolarização, a criação de pontos de atendimento à saúde e outras ações públicas, proporcionando a evolução da qualidade de vida. Atualmente, o município está se redescobrindo economicamente por meio das pequenas propriedades de sitiantes que estão investindo na fruticultura, principalmente no que tange o fruto do maracujá, a pecuária de gado de corte; do mesmo modo, o comércio local desenvolve-se de forma positiva. Os dados aqui apresentados ajudam a elucidar os resultados obtidos através das metodologias impostas pelo programa do Selo Unicef.

PARTICIPAÇÃO DE NOVA BRASILÂNDIA (MT) NO SELO UNICEF 2017/2020

Ao aderir ao Programa do Selo UNICEF no ano de 2017, o município de Nova Brasilândia apresentava o contexto de seus Índices de Impactos Sociais, mostrados no Relatório de acompanhamento da Linha de Base - Selo UNICEF - Edição 2017-2020 (**Figura 2**), que contextualiza o município em relação às médias de seu grupo de comparação no Selo, do estado e do país. Muitos pesquisadores cooperaram e continuam a produzir pesquisas e estudos acerca dos direitos das crianças e adolescentes sobre políticas públicas voltadas para a juventude. Com relação à vulnerabilidade, é importante compreender como caracterizar adolescentes nessas condições para seguirmos com a proposta deste estudo. Sendo assim, Adorno (2001) afirma que:

[...] O termo vulnerabilidade carrega em si a ideia de procurar compreender primeiramente todo um conjunto de elementos que caracterizam as condições de vida e as possibilidades de uma pessoa ou de um grupo - a rede de serviços disponíveis, como escolas e unidades de saúde, os programas de cultura, lazer e de formação profissional, ou seja, as ações do Estado que promovem justiça e cidadania entre eles - e avaliar em que medida essas pessoas têm acesso a tudo isso. Ele representa, portanto, não apenas uma nova forma de expressar um velho problema, mas principalmente uma busca para acabar com velhos preconceitos e permitir a construção de uma nova mentalidade, uma nova maneira de perceber e tratar os grupos sociais e avaliar suas condições de vida, de proteção social e de segurança. É uma busca por mudança no modo de encarar as populações-alvo dos programas sociais. (Adorno, 2001, p. 12).

Mediante as circunstâncias do território compreendido como Amazônia legal, ao qual faz parte o Município de Nova Brasilândia - MT, entende-se que os serviços ofertados por ações públicas, tais como escolas, unidades de saúde, programas de cultura, lazer e outros, são oferecidos, mas nem sempre com enfoque para o público de crianças e adolescentes. Portanto, as manifestações metodológicas do programa Selo Unicef buscaram no período de atuação criar e principalmente aperfeiçoar esses serviços públicos, levando em consideração as sugestões colhidas por adolescentes vulneráveis pertencentes ao município, com o intuito de melhorar os indicadores de Linhas de Base.

Figura 2 - Relatório de Linha de Base Selo UNICEF (2017-2020)



Atenção: o cálculo dos grupos está em processo de validação pela equipe do UNICEF e, portanto, sujeito à alterações.

Este boletim de linha de base apresenta os indicadores de impacto social para o município de Nova Brasilândia em relação às médias seu grupo de comparação no Selo, do estado e do país. Os municípios foram ordenados e agrupados considerando o desempenho em cada indicador, sendo o grupo 1 com os melhores valores e o grupo 5 com os valores que precisam de maior atenção.

A situação do município em relação ao seu grupo de comparação está representada de três formas: **VERDE** – indica que o município apresenta ótimo desempenho no indicador, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar. **AMARELO** – indica que o município está acima da média de seu grupo de comparação, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar. **VERMELHO** – indica que o município está abaixo da média de seu grupo de comparação, e que será necessário melhorar esse desempenho para pontuar.

Indicador	Ano	Valor Inicial	Grupo	Média Grupo	Situação	Melhor quando	Média MT	Média Brasil
I.1. Percentual de crianças de até 1 ano de idade com registro civil, do total de nascidos vivos	2015	100.0 %	2	100.0 %	VERDE	↑	98.7 %	97 %
I.2. Taxa de abandono no ensino fundamental	2016	1.1 %	2	1.4 %	AMARELO	↓		2.2 %
I.3. Percentual de crianças beneficiadas pelo BPC que estão na escola	2016	45.5 %	5	43.1 %	AMARELO	↑	65.6 %	63 %
I.4. Percentual de crianças menores de 5 anos com peso alto para a idade	2016	10.0 %	5	11.5 %	AMARELO	↓	6.9 %	8 %
I.5. Percentual de nascidos vivos de meninas de 10 a 14 anos	2015	2.4 %	4	2.1 %	VERMELHO	↓	1.0 %	0.9 %
I.6. Percentual de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado ³⁹	2015	100.0 %	2	100.0 %	VERDE	↑	91.9 %	87 %
I.7. Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	2015	100.0 %	1	100.0 %	VERDE	↑	94.0 %	92 %
I.8. Distorção idade-série nos anos finais (6º a 9º ano) do Ensino Fundamental	2016	4.0 %	1	12.3 %	AMARELO	↓	9.3 %	30 %
I.9. Percentual de óbitos infantis investigados	2015	0.0 %	Sem casos	0.0 %	Sem casos	↑	92.4 %	82 %
I.10. Taxa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos por causas externas	2015	00.00 Por 100 mil	1	00.00 Por 100 mil	VERDE	↓	60 Por 100 mil	52 Por 100 mil
I.11. Percentual de adolescentes de 16 e 17 anos cadastrados no Tribunal Regional Eleitoral	2016	69.9 %	3	65.5 %	AMARELO	↑	30.5 %	34 %

Fonte: Selo Unicef, 2020.

A Figura 2 mostra que os relatórios de acompanhamento dos municípios foram ordenados e agrupados considerando o desempenho em cada indicador, sendo o grupo 1 com os melhores valores e o grupo 5 com os valores que precisam de maior atenção. A situação do município de Nova Brasilândia, em relação ao seu grupo de comparação, está representada de três formas: VERDE - indica que o município apresenta ótimo desempenho no indicador, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar; AMARELO - indica que o município está acima da média de seu grupo de comparação, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar; VERMELHO - indica que o município está abaixo da média de seu grupo de comparação, e que será necessário melhorar esse desempenho para pontuar. Dessa maneira, esses índices são avaliados de acordo com a realidade do município, com o intuito de elaborar uma proposta de intervenção para cada indicador para manter os resultados (em verde), melhorar os resultados (em amarelo) e criar estratégias para mudar positivamente os desempenhos (em vermelho). A implantação e desenvolvimento das atividades do Programa do Selo UNICEF no município de Nova Brasilândia, e em todos os municípios brasileiros que aderiram a ele, obedeceram às regras do Guia Metodológico Selo Unicef - edição 2017-2020, e Guia Adolescentes Selo Unicef - edição 2017-2020.

Os resultados desses trabalhos serviram de subsídios para escrita deste artigo, que tem por objetivo colaborar com pesquisadores que pesquisa sobre Educação, Cidadania e Políticas Públicas com a participação de adolescentes, pois o sucesso e conquista do Selo UNICEF 2017 - 2020 para Nova Brasilândia se concretizou devido à efetiva participação dos jovens nas atividades propostas.

A Metodologia utilizada pelo Selo UNICEF para a implantação do Programa em Nova Brasilândia iniciou com a assinatura do Termo de Adesão e o Cadastro do município. Essa ação é responsabilidade do prefeito municipal, que precisa ser sensibilizado acerca de que o programa tem a função de auxiliar durante quatro anos a gestão municipal e melhorar a entrega do serviço público para crianças, adolescentes e jovens. Em seguida, o prefeito realiza a indicação de uma pessoa para assumir a função de articulador do Selo UNICEF, que atuará na

linha de frente das ações, buscando ser o elo entre a gestão pública municipal, a comunidade civil organizada, a Comissão Intersetorial e o escritório regional do Selo Unicef. De igual maneira, o prefeito indica uma pessoa para trabalhar como mobilizador de adolescentes e jovens, que por sua vez irá estimular a participação dos adolescentes nas ações relacionadas ao programa, apoiando os integrantes do Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA).

O próximo passo é a formação da Comissão Intersetorial, abrangendo o articulador e o Mobilizador como membros fundamentais. Nessa etapa, as Secretarias Municipais de Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura, Esporte, Lazer e Comunicação realizam a indicação de representantes para compor a comissão, assim como o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e o Conselho Tutelar. O principal objetivo é garantir que a comunidade civil organizada abrace o compromisso de defender os direitos de crianças e adolescentes juntamente com a gestão pública municipal.

Todos os membros da Comissão Intersetorial recebem formação para estarem capacitados no momento de atuação, principalmente o articulador e o mobilizador. Devidamente instruído, o mobilizador coloca em prática a implantação do Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA) – em alguns municípios da Amazônia Legal esse Núcleo pode ser chamado de Juventude Unida pela Vida na Amazônia (JUVA) –, tendo em comum o mesmo objetivo, que consiste em reunir um grupo composto por pelo menos 16 adolescentes, sendo oito meninas e oito meninos com idade entre 12 e 17 anos, para se organizarem e discutirem acerca de assuntos importantes para a implementação e desenvolvimento de políticas públicas para melhorar a qualidade de vida desse público. Todas as propostas elaboradas pelo núcleo são registradas por meio de fotos, vídeos e relatórios que devem ser encaminhadas à gestão pública municipal com as sugestões de melhorias.

Outra etapa é a obrigatoriedade da criação do Primeiro Fórum Comunitário que servirá para apresentar o articulador e o mobilizador à Comissão Intersetorial e envolver a comunidade com a elaboração de propostas e definição de metas a serem alcançadas durante a edição do Selo UNICEF. Também é

realizada a reunião intermediária de acompanhamento, que ajuda a comissão intersetorial a avaliar se as estratégias criadas estão surtindo efeito e se há a necessidade de alterar os métodos de realização das ações.

Baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), elaborados pela ONU como proposta de erradicar a pobreza no mundo, o Selo UNICEF sugeriu 17 resultados sistêmicos, para os quais os municípios precisariam desenvolver ações públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida. Cinco dos resultados sistêmicos eram obrigatórios para que se obtivesse êxito na conquista da certificação Municipal, que são:

Resultado Sistêmico 2: programa de busca ativa, inclusão e acompanhamento de crianças e adolescentes na escola implementado;

Resultado Sistêmico 7: ações de promoção de direitos sexuais e reprodutivos e prevenção das IST/ Aids voltadas para adolescentes e jovens implementadas;

Resultado Sistêmico 10: primeira infância valorizada como prioridade na agenda de políticas públicas do município;

Resultado Sistêmico 16: ações multisectoriais de proteção ao direito à vida dos adolescentes e contra a violência implementadas no município;

Resultado Sistêmico 17: mecanismos de escuta e participação da sociedade (especialmente de crianças e adolescentes) na elaboração e controle social de políticas públicas institucionalizados.

Além dos cinco resultados sistêmicos obrigatórios, o município precisa escolher outros sete resultados sistêmicos e desenvolver suas ações de validação, de acordo com as metas elaboradas no Primeiro Fórum Comunitário. A ação de validação, é uma atividade a ser realizada para validar cada resultado sistêmico, segundo o guia de metodologia do Selo UNICEF edição 2017 - 2020:

Cada Resultado Sistêmico é composto por Ações de Validação, que são a forma concreta pela qual cada resultado será operacionalizado no município. Assim, para alcançar um Resultado Sistêmico, é necessário realizar todas as suas respectivas Ações de Validação. As Ações de Validação e Resultados Sistêmicos prioritários devem ser inseridos no Plano de Ação que será elaborado no início da edição e monitorado ao longo do desenvolvimento do Selo UNICEF. (Unicef, 2020, p. 27).

Atrelado aos resultados sistêmicos e as ações de validação, o Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA) possuía um guia metodológico exclusivo

contendo oito desafios a serem realizados pelos adolescentes, sendo que a conclusão por completo do desafio 5: Promover a Educação para a Cidadania Democrática #PartiuMudar era condição obrigatória para a efetivação da conquista do Selo Unicef. Dos outros sete desafios, um deveria ser de livre escolha dos adolescentes para ser trabalhado por completo, levando em consideração as propostas do Primeiro Fórum Comunitário; outros dois desafios deveriam ter pelo menos uma atividade resolvida, não sendo obrigatória a sua conclusão por completo.

NÚCLEO DE CIDADANIA DE ADOLESCENTES (NUCA) PROTAGONISMO JUVENIL

O Nuca (Núcleo de Cidadania de Adolescentes) é um grupo composto por pelo menos 16 adolescentes (oito meninas e oito meninos) que discutem temas que afetam as suas vidas. O núcleo tem por objetivo apoiar os adolescentes no desenvolvimento de competências, contribuir para fortalecer sua capacidade de participar nas políticas públicas e promover o engajamento deste público no conjunto de estratégias do Selo Unicef. Os adolescentes formam uma rede de mobilização para discutir questões de implementação de ações e reivindicações à gestão pública municipal. É um espaço de discussão sobre temas relacionados às crianças e adolescentes, com o objetivo de apoiá-los no desenvolvimento de suas competências e de contribuir para fortalecer sua capacidade de incidir nas políticas públicas. A ideia é mobilizá-los para promover mudanças, descobrir habilidades, conhecer o lugar onde vivem e propor sugestões para melhorar a vida de crianças e adolescentes. Apoiados pelo mobilizador de adolescentes de cada município, meninas e meninos são convidados a realizar uma série de desafios. As ações são baseadas na ideia de educação entre pares. Um adolescente dialoga com outro, na sua linguagem, e ajuda a transformar realidades.

Em se tratando da primeira experiência do Município de Nova Brasilândia - MT na edição do Selo UNICEF, 2017 - 2020, as dificuldades para a implantação do programa surgiram e perduraram durante todo o ano de 2017. A gestão pública municipal teve dificuldades na escolha do articulador e do mobilizador, e somente no início de 2018 esse problema foi solucionado. A responsabilidade de

atuar frente às ações de articuladora do Selo Unicef foi concedida à professora Ivonete Gomes de Souza Ventura, enquanto a função de mobilizador de adolescentes foi assumida por Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin. Ambos foram linha de frente durante todo o período, alicerçados pela Comissão Intersetorial e o Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA). No caso específico de Nova Brasilândia, esse Núcleo teve a liberdade criativa de ser rebatizado para o nome de Juventude Unida por Nova Brasilândia - MT, sendo representado pela sigla JUNB, tendo sido criado em 11 de setembro de 2018, com doze meninas e dez meninos devidamente registrados na plataforma digital *Crescendo Juntos* do Selo Unicef, além do cadastramento obrigatório nas plataformas do *U-Report Brasil* – um sistema de envio de mensagens automáticas para colher informações dos adolescentes a partir de diferentes redes sociais. O JUNB se reuniu pela primeira vez na sede da Escola Estadual Padre José Maria do Sacramento¹¹², onde realizou a primeira discussão coletiva sobre como o núcleo se organizaria para a resolução dos oito desafios propostos pelo guia do mobilizador de adolescentes e jovens.

201

Figura 3 - Grupo Juventude Unida por Nova Brasilândia - MT (JUNB)



Foto: Mazochin, 2020.¹¹³

¹¹² Avenida Vereador Genival Nunes de Araujo, 1341 Centro, CEP 78860-000 Nova Brasilândia - MT.

¹¹³ Foto autorizada pelos pais e responsáveis.

O Núcleo realizou as atividades relacionadas aos desafios no decorrer do ano de 2018 até final de 2020, que serão descritas neste artigo. Vale destacar que em 2020, devido a pandemia do coronavírus, algumas atividades do guia do mobilizador de adolescentes e jovens precisaram ser adaptadas, e passou a valer o guia de mobilização de adolescentes em tempos de coronavírus do Selo UNICEF. A realização do Primeiro Fórum Comunitário, idealizado pela Comissão Intersetorial, aconteceu em 14 de setembro de 2018, na Plenária da Câmara Municipal de Nova Brasilândia, contando com a participação de: prefeita Mau- riza Augusta de Oliveira, alguns vereadores, comunidade civil, e adolescentes do JUNB que foram apresentados pela primeira vez para toda a comunidade.

O Fórum serviu para que a Comissão Intersetorial, em parceria com a articuladora, o mobilizador e os adolescentes, pudesse criar o Plano de Ação que serviu de suporte, contendo as prioridades de políticas públicas a serem desenvolvidas pelo Selo UNICEF em Nova Brasilândia - MT.

Com relação ao desafio 1: Promover o direito ao esporte seguro e inclusivo, os adolescentes do JUNB se reuniram, assim como fizeram para dar início a cada desafio, e realizaram uma roda de debates, elencando quais pontos relacionados ao direito ao esporte seguro e inclusivo deveriam ser melhorados na gestão pública municipal. Com isso, elaboraram um ofício contendo as reivindicações e protocolaram no gabinete do Secretário Municipal de Educação e Esporte; como resultado dessa ação, a prefeitura respondeu as reivindicações também via ofício, alegando que acataria as sugestões. Dentre as mais relevantes, pode-se destacar a contratação de um profissional professor de Educação Física para acompanhar os treinos da modalidade de voleibol e a criação de aulas de judô para crianças e adolescentes.

Sobre o desafio 2: Promover a alimentação saudável e prevenir a obesidade, mais uma vez os adolescentes, por meio de debates, elencaram melhorias para a divulgação e criação de ações para estimular uma alimentação saudável no público de crianças e adolescentes de Nova Brasilândia. Para concluir, os adolescentes do JUNB produziram uma vídeo-carta destinada à prefeita municipal, contendo um compilado das sugestões elaboradas pelos adolescentes.

Para o desafio 3: Conhecer e divulgar a Lei da Aprendizagem para criar oportunidades de conciliar aprendizagem no emprego e permanência na escola, seguindo as orientações do guia de mobilização de adolescentes em tempos de coronavírus foi proposto, por meio da reunião online e do grupo de *whatsapp*, que os membros do JUNB criassem uma lista, com links e referências, do que foi possível aprender durante o período de quarentena e do que pode ampliar as competências para o mundo do trabalho. Em seguida, cada participante adolescente elaborou uma lista individual que foi compartilhada no grupo oficial no *whatsapp* do JUNB, depois foi criada uma única lista reunindo todos os *links* sugeridos, a qual foi divulgada na internet por meio da rede social *Facebook* do JUNB, para que os demais adolescentes do município de Nova Brasilândia-MT também pudessem conhecer. Seguindo as orientações do guia de mobilização de adolescentes em tempos de coronavírus foi proposto que os membros do JUNB criassem uma lista com *links* e sites confiáveis para checar informações sobre o COVID-19, bem como elaborassem um vídeo contando as experiências sobre *fake news* durante a quarentena. Em seguida, cada participante adolescente compartilhou um ou mais desses sites confiáveis no grupo oficial no *whatsapp* do JUNB, concluindo assim o desafio 4: Promover o direito à inclusão digital e ao uso seguro da internet.

Por sua vez, o desafio 5: Promover a educação para a cidadania democrática #PartiuMudar foi um dos critérios obrigatórios para a conquista do Selo Unicef edição 2017 - 2020. Por meio de debates e reuniões, os jovens e adolescentes do JUNB realizaram uma campanha juntamente com o executivo municipal para recrutar jovens de 16 a 18 anos com o objetivo de registrar o primeiro título de eleitor, visto que esse direito à cidadania no Brasil vem sendo deixado de lado pelo público jovem; além disso os adolescentes do Núcleo elaboraram uma pequena conferência na Plenária da Câmara Municipal com o tema: *A importância da mulher na política, com o intuito de valorizar as mulheres e meninas nos espaços de tomadas de decisões*, e mais uma vez todas as ações foram registradas em fotos e vídeos.

No desafio 6: Promover a inclusão escolar e a troca de saberes Fora da Escola Não Pode!, os adolescentes do JUNB debateram e produziram uma lista de sugestões para a Secretaria Municipal de Educação adotar, diante da dificuldade que a rede pública de ensino iria enfrentar após o período de quarentena causado pelo coronavírus. Todas as sugestões foram debatidas e encaminhadas aos órgãos competentes.

Buscando a resolução do desafio 7: Promover o direito à saúde sexual e saúde reprodutiva, o JUNB realizou uma roda de conversa com auxílio do mobilizador, articuladora do Selo UNICEF, uma Conselheira Tutelar e uma enfermeira da rede pública de saúde, para discutir sobre saúde sexual e abuso sexual na população de jovens e adolescentes. Também foi desenvolvida uma caminhada, juntamente com o Conselho Tutelar, em prol do combate ao abuso sexual em crianças e adolescentes e uma apresentação de filme na praça central da cidade. Dentre os principais resultados, destaca-se a grande quantidade de informações que os jovens adquiriram. Foi possível notar que os adolescentes do JUNB e a população se mostraram abertos para averiguar com mais precisão as fontes e as informações sobre a temática.

Completando os desafios dos adolescentes, foi desenvolvido o desafio 8: Promover Práticas de enfrentamento ao racismo. A primeira ação desenvolvida nessa atividade com o núcleo de adolescentes foi uma roda de debates a respeito do racismo após apresentação dos vídeos: *Por uma infância sem racismo*, com Lazaro Ramos, e *Cota não é esmola*, da cantora Bia Ferreira, ambos disponíveis no YouTube. Os jovens debateram a respeito do assunto, principalmente quando foram interrogados a respeito de quais seriam as estratégias para se realizar uma campanha contra o racismo em Nova Brasilândia. Todos os participantes afirmaram que gostariam de produzir vídeos a respeito do conteúdo de enfrentamento ao racismo e, posteriormente, divulgar nas escolas do município, na tentativa de mobilizar as entidades públicas e privadas a respeito do assunto. Os jovens ainda participaram da Primeira Jornada Pedagógica com o tema *Relações Raciais na Escola*, onde os jovens puderam debater com a

comunidade escolar e apresentar conteúdos como poesias, danças relacionadas a valorização da cultura afro-brasileira e indígena.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A proposta do Selo UNICEF enfatizou quatro objetivos, que se desdobram em 17 resultados sistêmicos a serem alcançados ao longo do programa, sendo os objetivos:

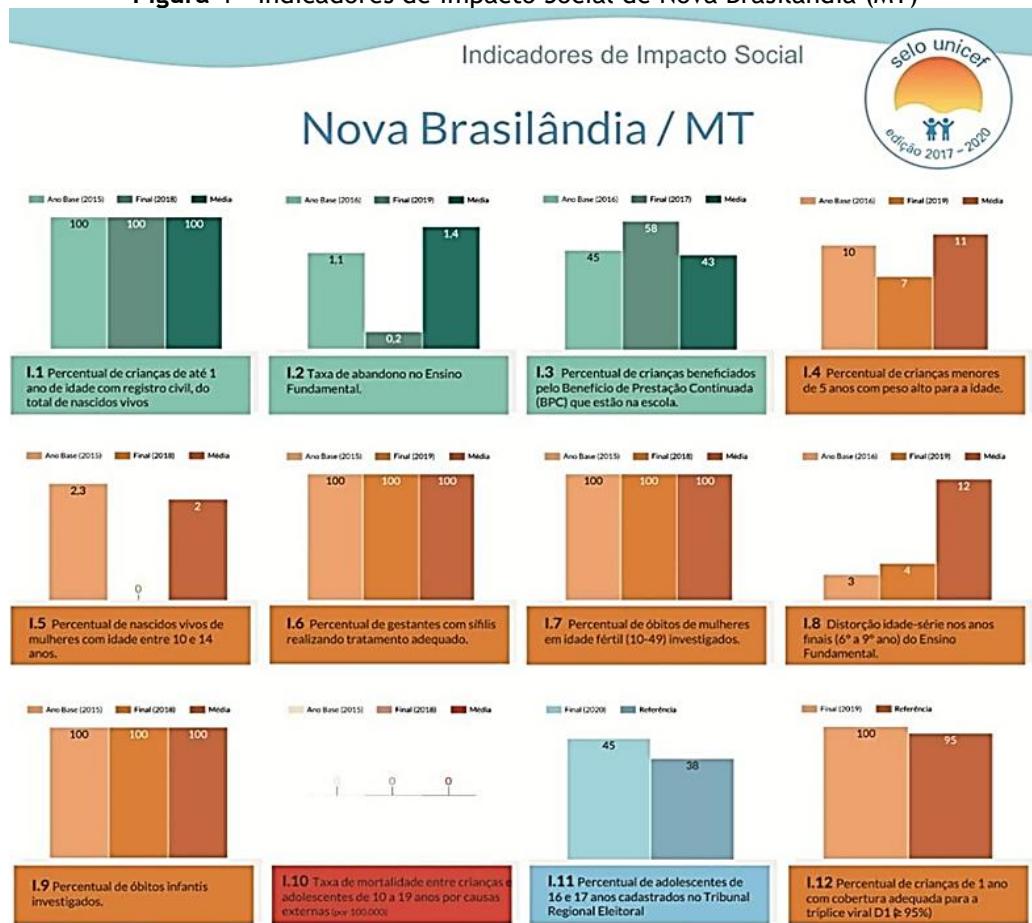
- 1- Garantir políticas especializadas para crianças e adolescentes excluídos;
- 2- Garantir políticas sociais de qualidade para crianças e adolescentes vulneráveis;
- 3- Prevenir e desenvolver respostas às formas extremas de violência;
- 4- Promover o engajamento e participação dos cidadãos.

Os resultados sistêmicos que tiveram maior impacto de mudanças na realidade social da população de crianças, adolescentes e jovens do município de Nova Brasilândia, no final dessa edição do programa são:

- Resultado Sistêmico nº 2: Adesão ao Programa Busca Ativa pelo município;
- Resultado Sistêmico nº 4: A Implantação da Estratégia Amamenta Brasil no Plano de Saúde municipal;
- Resultado Sistêmico nº 7: Realização de Capacitações para equipes, sobre gravidez na Adolescência;
- Resultado Sistêmico nº 10: Oficialização da Semana do BEBÊ
- Resultado Sistêmico nº 12: Acesso ao esporte seguro e inclusivo;
- Resultado Sistêmico nº 17: Participação do JUNB - Juventude Unidas por Nova Brasilândia, nas atividades propostas pelo SELO UNICEF.

A melhoria mais importante que o município teve em relação à linha de base original, e que merece ser destacada, foi a diminuição na taxa de abandono no Ensino Fundamental, que era de 1,1% no ano de 2016 e caiu para 0,9% no ano de 2017, como mostra a **Figura 4**:

Figura 4 - Indicadores de Impacto Social de Nova Brasilândia (MT)



*Notas explicativas sobre o cálculo dos Indicadores de Impacto Social

IMPACTO: Meninos e meninas mais excluídos beneficiados pelas políticas públicas de inclusão e serviços especializados e participando ativamente em processos de tomada de decisão.

Fonte: Selo Unicef, 2020.

Devido às ações do Selo Unicef no 2º Semestre de 2018, é possível que a queda seja maior, nos anos de 2018 e 2019, embora ainda não estejam disponíveis as taxas desses anos. Esse indicativo foi trabalhado com seriedade nas ações realizadas por meio da Comissão Intersetorial do Selo Unicef, algo que foi desafiador, e mesmo em alguns pontos não foi possível zerar essa taxa de abandono escolar no Ensino Fundamental. Porém, foram notórias as principais conquistas desta edição do Selo UNICEF, por exemplo: trabalho intersetorial proposto pela metodologia do Selo Unicef, que refletiu em mudanças de pensamentos sobre o trabalho em equipe no município e que resultou em ações dentro das Secretarias gerando Políticas Públicas para atender aos resultados sistêmicos trabalhados pela equipe intersetorial do Selo, contribuindo assim,

para melhoria de todas as intervenções relacionadas às crianças e adolescentes do município.

As sugestões propostas no 1º Fórum do Selo Unicef em Nova Brasilândia foram implementadas e executadas durante essa edição do Selo. Os projetos contribuíram para estruturar programas e atividades de promoção do esporte educacional seguro e inclusivo, permeando os esforços do Secretário de Educação e da prefeita do município, trazendo reformas de quadras esportivas, contratando profissionais para orientar as atividades de esporte; adição de novas modalidades esportivas como o judô, escolinha de futebol com modalidades organizadas por idade respeitando e orientando as limitações de cada grupo. Obteve-se êxito na implantação da ferramenta online de busca ativa que o município nem conhecia antes do Selo Unicef, propiciando maior interação entre os dados sobre as informações de acesso e permanência de crianças e adolescentes na escola para as Secretarias de Educação, de Assistência Social e de Saúde. Isso tem contribuído para implementar e alimentar vários programas e ações de melhorias nas três secretarias. Outras conquistas importantes foram as formações, para as equipes das Secretarias em conjunto, sobre os mais diversos temas realizados durante o Selo Unicef, trazendo uma interação interdisciplinar para os profissionais e troca de experiências no município. Essas discussões contribuíram para melhorar a percepção dos profissionais sobre as Secretarias e a troca de informações dentro e fora dos setores, que muitas vezes não socializavam informações e resultados sobre os temas debatidos. Houve produção e/ou oficialização de documentos comprobatórios de ações que o município já realizava, mas que desconheciam o orientativo e documentos que as amparavam. Um dos maiores destaques ficou a cargo do trabalho com a participação dos jovens do JUNB nas políticas públicas do município, servindo para motivar e movimentar as escolas e sociedade para a aceitação, preparação e execução das atividades realizadas pela Comissão Intersetorial, promovendo assim o envolvimento das ações do Selo Unicef no município por toda a comunidade.

Um dos principais desafios enfrentados na realização do programa foi a postura da Secretaria de Educação Estadual - SEDUC MT por não ter abraçado a proposta do Selo Unicef. O sistema de avaliação das Escolas Estaduais e normativas para trabalhar com “faltas e abandono escolar” não motivaram a permanência dos alunos com dificuldade de aprendizagem a permanecerem na escola, causando assim um alto número de abandono escolar, principalmente no 1º ano do Ensino Médio. Nas escolas municipais, ainda existe uma disparidade entre os modelos de oferta do Ensino Fundamental, que é de nove anos, e o das Escolas Estaduais, que são por meio do Ciclo de Formação Humana. Isso faz com que se apresente acentuada defasagem idade-série no Ensino Fundamental das Escolas municipais. Enquanto nas Escolas Estaduais as crianças já são enturmadas de acordo idade-série, não distorção, nas escolas municipais isso não ocorre. Além de que existe, no ensino de nove anos, a retenção, outro motivo que embasa ainda mais o aumento da distorção idade-série no município. Porém, nas discussões durante o Selo Unicef, ficou acertado que nos próximos anos haveria o alinhamento dos dois sistemas de educação para resolver esse problema.

208

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresenta os resultados obtidos no município de Nova Brasilândia (MT), com base no programa Selo UNICEF (2017 - 2020), desenvolvido pela UNICEF Brasil, para melhorar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens que vivem em territórios de vulnerabilidade no país.

O objetivo principal do projeto foi colocar jovens e adolescentes na linha de frente, para discutirem e contribuírem com a construção de políticas públicas por meio do Núcleo de Cidadania de Adolescentes, com o intuito de melhorar os índices de desenvolvimento humano de jovens que possuem poucas oportunidades. Os resultados revelam que o Selo UNICEF funcionou perfeitamente em Nova Brasilândia para dar o devido lugar de fala aos adolescentes. Sabe-se que a gestão pública municipal deve funcionar como um organismo vivo, cada setor deve estabelecer comunicação com outras áreas, mantendo o bom funcionamento e alcançando o objetivo final, que é contribuir com os avanços na

comunidade. Partindo dessa premissa, é importante destacar o trabalho inter-setorial proposto pelo Selo UNICEF em prol das políticas públicas para atender às crianças e os adolescentes no município.

A partir dos dados apontados, conclui-se que Nova Brasilândia conseguiu ser premiada com o Selo UNICEF graças ao empenho coletivo, bem como em virtude do melhoramento dos índices que apontaram avanços na garantia e proteção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens por intermédio da participação e protagonismo juvenil nas políticas públicas construídas pela contribuição do Núcleo de Cidadania de Adolescentes, o JUNB - Juventude Unidos por Nova Brasilândia. Apesar dos efeitos inesperados causados pelo coronavírus atrasando algumas ações do Selo, esta pesquisa revela os resultados positivos obtidos. Este artigo busca contribuir para comunicar que a metodologia do programa desenvolvido pela UNICEF Brasil tem o poder de auxiliar o município na implantação, avaliação e execução de políticas públicas para crianças e adolescentes, e de colocá-las em prática com êxito. Este registro acadêmico comunicacional também tem por objetivo incentivar o município e os jovens de Nova Brasilândia (MT) para que sigam na jornada iniciada com o Selo Unicef a fim de conquistar um futuro cada vez melhor para toda a comunidade.

209

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Rubens Camargo. *Os jovens e sua vulnerabilidade social*. 1. ed. São Paulo: AAPCS - Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA*. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRASIL. Decreto 11.074, de 18 de maio de 2022. Altera o Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018, para instituir o Programa de Proteção Integral da Criança e do Adolescente - Protege Brasil e o seu Comitê Gestor. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/decreto/D11074.htm#:~:text=O%20Programa%20Protege%20Brasil%20tem,da%20crian%C3%A7a%20e%20do%20adolescente](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D11074.htm#:~:text=O%20Programa%20Protege%20Brasil%20tem,da%20crian%C3%A7a%20e%20do%20adolescente) Acesso em: 20 jul. 2025.
- LIBÓRIO, Raoni. Uma história de sucesso escrita a muitas mãos. Brasília, DF: Unicef Brasil. Artigo, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/uma-historia-de-sucesso-escrita-muitas-maos#>. Acesso em: 4 dez. 2021.

PROTOCOLO Nacional para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em Situação de Riscos e Desastres. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SDH/PR, 2013. Disponível em: https://educacao.cemaden.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/PROTOCOLONACIONALDESASTRES_final.pdf Acesso em: 20 jun. 2025.

SELO UNICEF. Resultados - Mato Grosso. Brasília, DF: Selo Unicef, 2025. Disponível em: <https://www.selounicef.org.br/resultados-2017-2020-mato-grosso> Acesso em: 20 jul. 2025.

SELO UNICEF. Resultados. Selo UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.selounicef.org.br/resultados-geral>. Acesso em: 04 dez. 2021.

_____. **Indicadores de Impacto Social: Nova Brasilândia / MT.** Selo UNICEF, 2020. Disponível em: https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/indicadores/2017-2020/dadosfinais_MT_NovaBrasilandia.pdf. Acesso em: 04 dez. 2021.

_____. **Relatório de indicadores de Meio Período - Selo UNICEF - Edição 2017-2020.** Selo UNICEF, 2020. Disponível em: https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/indicadores/2017-2020/meioperiodo_MT_NovaBrasilandia.pdf. Acesso em: 04 dez. 2021.

_____. **Relatório de Linha de Base - Selo UNICEF - Edição 2017-2020.** Selo UNICEF, 2020. Disponível em: https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/indicadores/2017-2020/linhadebase_MT_NovaBrasilandia.pdf. Acesso em: 04 dez. 2021.

_____. **Guia metodológico Selo UNICEF - Edição 2017-2020.** Disponível em: https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2018-09/Guia%20Metodol%C3%B3gico%20Selo%20UNICEF%20%20Edi%C3%A7%C3%A3o%202017-2020_1.pdf

VENTURA, Ivonete Gomes. Vestígios da formação de professores e ensino de matemática em Nova Brasilândia (1970-2000). Dissertação. Curitiba: UNIC. Cogna Educacional. CRV, 2021.

VERONEZI, Luciano. Gráfico Evolução Selo Unicef. **LIBÓRIO, Raoni.** Uma história de sucesso escrita a muitas mãos. Brasília, DF: **Unicef Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/uma-historia-de-sucesso-escrita-muitas-maos#>. Acesso em: 4 dez. 2021.

Artigo recebido em: 2 de maio de 2025.
Artigo aprovado em: 31 de julho de 2025.